



የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The Second Sunday of Zemene Fasika (Paschal Season)

Liturgical Readings:

1 Cor. 15:1 –20; 1 Joh. 1: 1– end; Acts 23:1-10,

Psalm 67:1—2;

John 20:19-end

The Anaphora of Saint Dioscorus

**Cristo è risuscitato dai morti,
schiacciando la morte con la morte,
con grande potenza e autorità divina.
Ha legato Satana con catene,
e a coloro che sono nelle tombe ha donato la vita;
Adamo ha liberato,
e d'ora in poi regneranno gioia e pace in eterno.**

Ele Ressuscitou: o Doador de Vida aos Mortos

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, um só Deus. Amém.

Amados na santa aliança da graça, hoje nos reunimos sob o esplendor do maior mistério já revelado à humanidade— um mistério que abalou os fundamentos do mundo dos mortos, quebrou os portões de bronze e despedaçou as barras de ferro (cf. Salmo 107:16). Hoje proclamamos com alegria triunfante a sagrada confissão da Igreja: **“Ele ressuscitou, e com Ele levantou os mortos.”** Esta proclamação não é apenas uma fórmula litúrgica, mas o próprio coração da fé cristã, o brado de vitória da Igreja desde o túmulo vazio até os confins da terra.

A Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo é o eixo sobre o qual gira toda a história da salvação. Desde os primeiros momentos da revelação divina, Deus já anunciava essa vitória. O profeta Oséias falou profeticamente sobre esse triunfo sobre a morte: *“Depois de dois dias nos dará vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele”* (Oséias 6:2). Da mesma forma, o justo Jó, olhando além do véu do sofrimento para a esperança da eternidade, declarou com firme convicção: *“Eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra”* (Jó 19:25).

Essa esperança encontrou seu glorioso cumprimento em Jesus Cristo, o Verbo feito carne (João 1:14), que entrou em nossa condição mortal para vencer a morte a partir de dentro. Aquele que um dia esteve diante do túmulo de Lázaro e clamou com autoridade soberana: *“Lázaro, vem para fora!”* (João 11:43), agora Ele mesmo sai do sepulcro como o vencedor da morte. O túmulo que tentou contê-lo tornou-se, ao contrário, o lugar onde sua divina majestade foi revelada. Como declara o Apóstolo: *“Cristo, tendo sido ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre Ele”* (Romanos 6:9).

Os antigos hinógrafos da Igreja, como o venerável **Saint Yared**, revestiram essa verdade com melodias que refletem o louvor do próprio céu. Com voz inspirada pelo Espírito ele proclamou: *“Cristo ressuscitou, ressuscitando os mortos; libertou os prisioneiros e, por sua grande autoridade, libertou as almas.”* Em tais cânticos sagrados, a Igreja celebra não apenas um evento do passado, mas a libertação cósmica realizada pelo Senhor ressuscitado.

Consideremos o emocionante relato do Evangelho segundo **Saint Luke**. No caminho para Emaús, dois discípulos caminhavam em tristeza, pois sua esperança parecia ter sido sepultada com seu Mestre crucificado. Mas quando o misterioso viajante lhes explicou as Escrituras, seus corações ardiam dentro deles (Lucas 24:32). Quando seus olhos finalmente se abriram ao partir do pão, eles retornaram apressadamente a Jerusalém, onde já ouviram a proclamação triunfante dos Apóstolos: *“O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão”* (Lucas 24:34).

Isto não era uma ilusão nem um espírito fruto da imaginação. O Cristo ressuscitado apareceu corporalmente entre eles, embora as portas estivessem fechadas (João 20:19). Colocando-se no meio deles, pronunciou a paz que somente o vencedor da morte pode conceder: *“Paz seja convosco.”* Mostrou-lhes suas mãos e seu lado feridos — os sinais sagrados de sua vitória. *“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede”,* disse Ele, *“pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”* (Lucas 24:39). E para dissipar toda dúvida, comeu diante deles, demonstrando que o mesmo corpo que fora pendurado na cruz agora vive glorificado na nova criação.

Mas esta Ressurreição não é apenas a vitória de Cristo; é o amanhecer da restauração de toda a humanidade. O Apóstolo **Paul the Apostle** proclama com profundidade teológica: *“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo as primícias dos que dormem”* (1 Coríntios 15:20). Assim como o primeiro feixe da colheita oferecido no templo anunciava a colheita completa (Levítico 23:10–11), a ressurreição de Cristo garante a ressurreição de todos os que lhe pertencem.

As Sagradas Escrituras ensinam que sua morte foi a nossa morte e que sua ressurreição é a nossa ressurreição. No batismo somos unidos misticamente a Ele: *“Sepultados com Ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”* (Colossenses 2:12). Por isso o Apóstolo exorta os fiéis: *“Se, pois, fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus”* (Colossenses 3:1).

Esse despertar espiritual — a ressurreição da alma — é o que a Igreja entende como **a primeira ressurreição**, uma transformação interior realizada pela graça divina. Por meio do arrependimento e da ação do Espírito Santo, o crente passa da morte para a vida (João 5:24). Assim, a Ressurreição não é apenas uma esperança futura, mas uma realidade presente vivida na comunhão da Igreja.

Entretanto, a proclamação do Evangelho nunca esteve livre de oposição. Desde os primeiros dias alguns negaram a ressurreição. Contra tal ceticismo os Apóstolos deram firme testemunho. *“Se Cristo não ressuscitou,”* escreve **Paul the Apostle**, *“é vã a nossa pregação, e vã também a vossa fé”* (1 Coríntios 15:14). Mas a verdade permanece inabalável: Cristo ressuscitou e, portanto, a morte foi derrotada.

O Apóstolo **Peter the Apostle**, cheio do Espírito Santo, testemunhou que Cristo, *“morto na carne, mas vivificado no Espírito,”* foi até mesmo anunciar sua vitória aos espíritos em prisão (1 Pedro 3:18–19). Assim o Senhor ressuscitado mostrou que nenhuma parte da criação está fora de sua autoridade redentora.

Muito antes disso, o profeta-rei **David** já havia contemplado esse mistério por inspiração divina: *“Deito-me e durmo; acordo, porque o Senhor me sustenta”* (Salmo 3:5). A Igreja vê nessas palavras uma imagem profética de Cristo, o verdadeiro Filho de Davi, que se deitou no sono da morte para despertar em glória imortal. Da mesma forma, outro salmo anunciou o túmulo vazio com notável clareza: *“Pois não deixarás a minha alma no Sheol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”* (Salmo 16:10), palavra aplicada a Cristo pelo Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes (Atos 2:27–31).

Assim, a Ressurreição revela o grande plano da salvação de Deus. Descendo às profundezas da morte, Cristo quebrou o seu poder e libertou os cativos. Como havia profetizado **Isaiah**: *“Ele destruirá a morte para sempre, e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos”* (Isaías 25:8).

Amados, é nesta Ressurreição que encontramos a nossa vida. Porque Cristo vive, a morte já não tem a última palavra. Nosso luto é transformado em dança (Salmo 30:11) e nosso desespero em esperança viva. Aguardamos o dia em que a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis (1 Coríntios 15:52), quando se cumprirá a palavra do Senhor: *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá”* (João 11:25).

Vivamos, portanto, como aqueles que pertencem à Ressurreição. Despojemo-nos do velho homem com suas obras (Efésios 4:22) e revistamo-nos do novo homem, renovado segundo a imagem do seu Criador (Colossenses 3:10). Que nossas vidas testemunhem que a vitória de Cristo já está operando em nós.

Pois o túmulo vazio não é apenas um monumento do passado — é a porta aberta para a vida do mundo vindouro.

Glória a Deus Pai que ressuscitou o seu Filho; glória ao Filho que, por sua morte, venceu a morte; e glória ao Espírito Santo que concede vida aos fiéis, agora e para todo o sempre. Amém.